



DESCONVOCAÇÃO GREVE DOS TÉCNICOS SUPERIORES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA AGENDADA PARA HOJE

Mantem-se pré-aviso de greve para as restantes sextas-feiras de junho, mas greve só avançará, efetivamente, no dia da votação na Assembleia da República.

De forma a clarificar as recentes informações sobre a greve pré-agendada para hoje, o Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (STSS) esclarece que as estruturas sindicais emitiram Pré-Avisos de Greve para todas as sextas-feiras de junho, tendo como grande objetivo permitir aos profissionais poderem deslocar-se à Assembleia da República no dia da votação final, quando ela for agendada, desconvocando os dias que não sirvam esse objetivo.

São 9.000 profissionais que aguardam que o Parlamento aprove alterações e resolva o problema das desigualdades na carreira. Apesar do adiamento da votação da Assembleia da República, os TSDT acreditam na resolução de uma reivindicação que já é antiga. Embora seja considerada, pelo STSS, injusta e discriminatória face às tabelas das outras carreiras especiais, nesta discussão no Parlamento não está em causa a tabela salarial. O que alguns partidos estão dispostos a discutir são os problemas de discriminação e desigualdade criadas na carreira destes profissionais, em que 97% ficam colocados na categoria de base, apagando todos os anos de serviço de muitos destes profissionais, ficando 75% na primeira posição remuneratória, tenham 1, 10, 15, 20 ou mais anos de exercício. No dia da votação os TSDT estarão na Assembleia da República.

“O caso dos TSDT é particular e não é comparável a mais nenhuma carreira da função pública pelos piores motivos” lamenta Luís Dupont

Discriminados pelo Estado em relação a todos os trabalhadores da Administração Pública com o mesmo grau de exigência habilitacional e profissional, especialmente em relação a outros profissionais de saúde, os Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica alertam que a propaganda problemática da revisão das suas carreiras nada tem a ver com a das restantes carreiras da administração pública. Esta carreira não teve qualquer processo efetivo de revisão em 20 anos, tornando esta numa situação diferente das restantes carreiras especiais, nomeadamente na área da saúde, que foram revistas mais do que uma vez nos últimos anos.

“Pelo menos há dez anos e até à presente data, os TSDT foram prejudicados em centenas de milhões de euros. Valor este que o Estado poupou, mantendo e perpetuando desigualdades salariais dos TSDT, em relação a todos os trabalhadores da Administração Pública com o mesmo grau de exigência habilitacional e profissional, especialmente face a outros profissionais de saúde” afirma o Presidente do STSS, Luís Dupont. Lamentando, “o caso dos TSDT é particular e não é comparável a mais nenhuma carreira da função pública pelos piores motivos. O mais importante de toda esta discussão não pode ser o impacto orçamental, mas o reconhecimento por parte do Estado, e dos responsáveis políticos, que se está a

promover a implementação de alterações que pretendem única e exclusivamente minorar as desigualdades que existem há décadas”. Concluindo, “aquilo que sempre reivindicamos ao longo dos anos, e de sucessivos Governos, foi uma carreira digna, justa e com igualdade de tratamento que se impõe para os TSDT, que lhes é devida há mais de 20 anos”.

*Em 4 meses impacto orçamental de revisão da carreira inflaciona quase 100%.
O Governo fez mal as contas em fevereiro? Ou está a fazer mal as contas agora? –
profissionais pedem que Governo esclareça as contas que têm sido realizadas.*

Estamos perante um Governo de contas certas ou incertas? Esta é a questão que o Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica (STSS) levanta após os últimos valores publicitados pelo Ministério da Saúde, sobre o impacto orçamental da revisão da carreira destes profissionais: um iato de mais de 6 milhões de euros face ao impacto apresentado em fevereiro deste ano. Os TSDT’s gostariam de ver estes valores esclarecidos, pois não conseguem entender as contas que têm sido realizadas pelo Governo, para num curto espaço de tempo terem sido inflacionadas quase em 100%.

Os dados falam por si. Em **fevereiro de 2019**, o Ministério da Saúde afirma, em comunicado, que o impacto da transição e da aplicação da nova tabela dos TSDT’s era de **7,5 milhões de Euros**.... Dois meses passados, a **12 abril** deste ano, a Secretária de Estado da Administração e Emprego Público, na discussão das apreciações parlamentares ao diploma em causa, afirmou que o impacto era de **11 milhões de Euros**. A 5 de junho o Governo afirma que o “custo da revisão desta carreira” é de **13,9 milhões euros**, o que leva a questionar: **o Governo fez mal as contas em fevereiro? Ou está a fazer mal as contas agora?** Como é que em 4 meses o impacto apresentado quase que duplica?

“Importa esclarecer os valores que o Governo afirma como impacto orçamental da revisão desta carreira, e do diploma das transições e da nova tabela salarial publicado em fevereiro 2019, agora em apreciação na Assembleia da República, e se o mesmo ficou previsto na Lei do Orçamento do Estado. Todos estes valores deixam este Sindicato perplexo, assim como todos os TSDT, tal a discrepância de números avançados pelo Governo em apenas 4 meses decorridos sobre a publicação do diploma.” afirma Luís Dupont, Presidente do STSS.

Para o STSS, embora se esteja a falar de valores relativamente baixos face ao que o Estado Português já poupou por não ter revisto a carreira destes profissionais de saúde, em tempo oportuno e conforme a lei assim o determinava, mantendo e perpetuando desigualdades salariais em relação a todos os trabalhadores da Administração Pública, é fundamental perceber a que este impacto orçamental diz efetivamente respeito.

Presidente do Sindicato

Luís Dupont - T. 963 018 046

Vice-Presidente do Sindicato

Fernando Zorro - T. 964 079 044

Assessoria de Imprensa

Teresa Juncal Pires | 910 945 790 | teresajuncalpires@essenciacompleta.pt